



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS, FARMACÊUTICAS E  
BIOMÉDICAS

**USO DE ESTIMULANTES ENTRE ESTUDANTES: ANÁLISE DE  
QUESTIONÁRIO ONLINE**

JULIA HAIANA WACHHOLZ

Goiânia – GO

2020

JULIA HAIANA WACHHOLZ

**USO DE ESTIMULANTES ENTRE ESTUDANTES: ANÁLISE DE  
QUESTIONÁRIO *ONLINE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para obtenção de título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Graziela Torres Blanch

Goiânia – GO

2020

**JULIA HAIANA WACHHOLZ**

**USO DE ESTIMULANTES ENTRE ESTUDANTES: ANÁLISE DE  
QUESTIONÁRIO *ONLINE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para obtenção de título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Graziela Torres Blanch

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Graziela Torres Blanch

Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO

---

Prof. Dra. Wanessa Machado Andrade

Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO

---

Prof. Me. Vanilce Vilmar Bernardes

Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO

# USO DE ESTIMULANTES ENTRE ESTUDANTES: ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO ON LINE

## USE OF STIMULANTS AMONG STUDENTS: ONLINE QUESTIONNAIRE ANALYSIS

### USO DE ESTIMULANTES ENTRE ESTUDIANTES: ANÁLISIS DE CUESTIONARIO EN LÍNEA

Julia Haiana Wachholz<sup>1</sup>, Bruna Prudência da Silva Santos<sup>1</sup>, Graziela Torres Blanch<sup>1</sup>.

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escolas Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Goiânia - GO, Brasil.

**RESUMO:** Atualmente a rotina dos estudantes está cada vez mais acelerada e intensa. Assim, em busca de serem mais produtivos e alcançar melhores desempenhos em suas atividades, eles têm usado inadequadamente fármacos que estimulam o Sistema Nervoso Central (SNC). Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar a prevalência do uso indiscriminado desses estimulantes do SNC no meio estudantil e analisar os fatores associados através do questionário *online* criado na plataforma *Google Forms* e enviado por meio das redes sociais (principalmente *WhatsApp*<sup>®</sup>) para estudantes. O formulário foi respondido por 203 participantes das cinco regiões nacionais (sul, sudeste, norte, nordeste e centro-oeste). Identificou-se que 21% respondentes faz ou já fez uso de estimulantes do SNC, sendo que 63% daqueles que consomem é do gênero feminino, mesmo percentual de estudantes da área de biológicas/saúde. O período mais frequente de uso foi de "mais de 6 meses" (42%), e 79% afirma ter maior produtividade nas atividades. O estimulante mais utilizado para melhoramento cognitivo foi a Ritalina<sup>®</sup> (49%), seguida de outros estimulantes lícitos não especificados (33%), Venvanse<sup>®</sup> (14%) e a Ritalina LA<sup>®</sup> (4%). Já 54% que faz ou já fez uso de estimulantes sem devida prescrição médica. Então, observa-se que os estudantes frequentemente buscam meios de se adaptarem à rotina pesada que levam. Assim, torna-se necessária a criação de políticas de prevenção e conscientização do uso, bem como formas educativas de alertar para as possíveis consequências a curto e longo prazo.

**Palavras-chaves:** Estimulantes; Psicoestimulantes; TDAH; Metilfenidato; Estudantes.

**ABSTRACT:** Currently, the students' routine has been increasingly accelerated and intense. So, in search of being more productive and achieving better performance in their activities, they have inappropriately consumed drugs that stimulate the Central Nervous System (CNS). Thereby, the objective of this paper is to identify the prevalence of the indiscriminate use of these CNS stimulants in students and analyze its associated factors through the online questionnaire created on the *Google Forms* platform and sent to students via social networks (mainly *WhatsApp*). The form was answered by 203 participants from the five national regions (South, Southeast, North, Northeast, and Midwest). It was identified that 21.2% of respondents use or have used CNS stimulants, being 63% of consumers females, same data found for students in the field of Biological and Health sciences. The most frequent period of use was "more the six months" (42%), and 79% say they have higher productivity in activities. The stimulant most used for cognitive improvement was *Ritalin*<sup>®</sup> (49%), followed by other unspecified licit stimulants (33%), *Vyvanse*<sup>®</sup> (14%) and *Ritalin LA*<sup>®</sup> (4%). Conversely, 54% use or have used stimulants without proper medical prescription. Therefore, it has been observed that students often look for alternative ways to adapt to the heavy routine they lead. Thus, it is necessary to create policies for the prevention and awareness of use, namely educational ways of alerting to possible short and long-term consequences.

**Keywords:** Stimulants; Psychostimulants; ADHD; Methylphenidate; Students.

**RESUMEN:** Actualmente la rutina de los estudiantes está cada vez más acelerada e intensa. Así, en busca de ser más productivos y alcanzar mejores desempeños en sus actividades, ellos utilizan inapropiadamente fármacos que estimulan el Sistema Nervioso Central (SNC). Con eso, el objetivo de este trabajo es identificar la prevalencia de uso indiscriminado de estos estimulantes del SNC en el medio estudiantil y analizar los factores asociados a través del cuestionario *online* creado en la plataforma *Google Forms* y enviado a través de las redes sociales (principalmente *WhatsApp*) para estudiantes. El formulario fue respondido por 203 participantes de las cinco regiones nacionales (sur, sureste, norte, noreste y medio oeste). Se identificó que el 21% de los respondientes hace o ha hecho uso de estimulantes de SNC, siendo el 63% de aquellos que consumen de género femenino, mismo porcentaje de estudiantes del área de biológicas/salud. El período más frecuente de uso fue de "más de 6 meses" (42%), y 79% afirma tener mayor productividad en las actividades. El estimulante más utilizado para el mejoramiento cognitivo fue la Ritalina® (49%), seguida de otros estimulantes lícitos no especificados (33%), Venvanse® (14%) y la Ritalina LA® (4%). Y 54% que hace o ha hecho uso de estimulantes son debido a prescripción médica. Entonces, se observa que los estudiantes frecuentemente buscan medios que se adapten a la rutina pesada que llevan. Así, se hace necesario la creación de políticas de prevención y concientización de corto y largo plazo.

**Palabras-claves:** Estimulantes; Psicoestimulantes; TDAH; Metilfenidato; Estudiantes.

Trabalho realizado na Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia – GO, Brasil.

**Endereço para correspondência:** Rua 235, 15, Setor Leste Universitário, Goiânia-GO. CEP: 74605-050.

## INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas visam imitar os efeitos dos neurotransmissores naturais ou endógenos<sup>1</sup>. Dessa forma, os medicamentos estimulantes disponíveis no mercado geralmente atuam, direta ou indiretamente, por meio da dopamina, que é um neurotransmissor relacionado à recompensa, motivação, atenção e excitação. Ou seja, estimula o SNC<sup>2</sup>.

Assim, para inibir a recaptção da dopamina liberada na fenda sináptica, os medicamentos Ritalina<sup>®</sup> e Concerta<sup>®</sup> utilizam o metilfenidato como principal substância ativa pertencente a classe farmacológica "anfetamine/like" sendo este o psicoestimulante mais consumido no mundo <sup>3,4</sup>. Para entender os efeitos adversos do metilfenidato, no curto prazo podemos citar insônia, crises nervosas, hipertensão, dores de cabeça, alterações de apetite, taquicardia e aumento dos níveis de estresse, reduzindo, então, a qualidade de vida<sup>5,2</sup>. Já a longo prazo, os três efeitos colaterais de maior importância são a dependência, implicações cardiovasculares e possível redução da estatura<sup>6</sup>.

Como é mostrado no último relatório da ONU sobre produção e consumo de psicotrópicos, a produção global de metilfenidato em 2018 foi de 62,7 toneladas, o que representou um leve decréscimo quando comparado à produção de 2017, de 71 toneladas. Porém, quando falamos em importação da substância, os níveis alcançados foram os mais altos dentre os cinco anos anteriores: o Brasil, sozinho, importou 1,7 toneladas<sup>4</sup>.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o metilfenidato é um medicamento aprovado para o

tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sendo esta a medicação de primeira escolha para tal diagnóstico. O TDAH é um transtorno neurológico de comportamento muito comum em crianças de todo o mundo, cuja taxa de acometimento apresenta redução com o aumento da idade<sup>7</sup>. Porém, o metilfenidato tem sido prescrito indiscriminadamente para potencializar performances escolares e laborais, visto que auxilia no aumento da produtividade e na concentração<sup>8</sup>.

O que incita esse comportamento por parte dos estudantes é a necessidade de potencializar as atividades mentais, compensar a privação de sono e aumentar a concentração. Pesquisas já realizadas com acadêmicos de medicina indicaram que a prevalência do uso de psicoestimulantes por esse público é de 15% nos EUA, enquanto no Brasil chega a 57%<sup>2</sup>. Vale ressaltar, ainda, que é relativamente simples adquirir esse tipo de medicamento pela internet de forma ilegal ou por meio de uma "rede de indicação" de amigos e até de trabalhadores do setor da saúde<sup>9</sup>. Assim, o medicamento vende a si mesmo pela ideia de promover alto rendimento de baixo custo<sup>10</sup>, ou seja, é visto como uma mercadoria "mágica" necessária para aqueles que precisam se destacar nos estudos e no trabalho.

Registros oficiais afirmam que a anfetamina foi sintetizada pela primeira vez em 1887, na Alemanha, porém só foi utilizada para tratamento de TDAH 40 anos mais tarde. A primeira versão comercial foi lançada na França, sob o nome de Benzedrine® e foi muito utilizada pelos soldados alemães e japoneses para aumentar a coragem e reduzir a fadiga durante os combates<sup>11</sup>. Porém, após a Segunda Guerra Mundial o uso de psicotrópicos estimulantes ganhou força em meio à população geral, que foi quando a psiquiatria deixou

de tratar a loucura e passou a buscar soluções para o sofrimento psíquico, pois o novo perfil social valorizava o “estar sempre bem” e o bom humor<sup>8</sup>.

A partir de então, passou-se a falar em “epidemia anfetamínica”, o que levou a uma necessidade de controle da comercialização do medicamento e à proibição em alguns países<sup>11</sup>. Nos Estados Unidos da América (EUA), a venda da Ritalina<sup>®</sup> teve início ainda em 1956, e em 2018 o país foi, segundo o relatório da ONU, o maior produtor global, enquanto a Islândia permaneceu como o maior consumidor<sup>4</sup>.

Já no Brasil, o comércio do metilfenidato, sob a marca Ritalina<sup>®</sup>, foi permitido em 1998 pela Portaria nº 344, que autorizava e regulava a exportação e importação da substância. Esse mesmo documento instituiu que a prescrição deve ser controlada e expedida em notificação de receita amarela da autoridade sanitária<sup>12</sup>. Em 2012, por meio do Boletim de Farmacoepidemiologia, a Anvisa indicou que entre os anos de 2009 e 2011 todas as Unidades Federativas das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentaram aumento no consumo de metilfenidato, com exceção do Rio de Janeiro. O estudo do triênio indicou, ainda, uma diminuição de consumo durante os meses de férias (janeiro, julho e dezembro)<sup>7</sup>.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo determinar a prevalência e analisar os fatores associados ao uso indiscriminado de estimulantes do Sistema Nervoso Central entre estudantes brasileiros (acadêmicos e em preparação para concursos e vestibulares) como estratégia para melhorar o rendimento nos estudos.

## **METODOLOGIA**

O público alvo deste trabalho foram pessoas maiores de idade que se preparam para concursos e vestibulares, além de estudantes do ensino superior. Trata-se de uma pesquisa quantitativa criada com o objetivo de avaliar o uso de estimulantes do SNC no meio estudantil para melhoria do desempenho acadêmico, mas com foco maior nos derivados das anfetaminas.

Os dados foram adquiridos por meio de um questionário criado na plataforma *Google Forms* (anexo 1), cujas respostas obtidas foram tratadas e quantificadas, observando os resultados com margens de segurança. As variáveis estão relacionadas às respostas obtidas pelos entrevistados que receberam o link do questionário até fevereiro/2020. O questionário abordou se os estudantes tinham conhecimento sobre o que era psicoestimulantes, por quanto tempo o entrevistado fez o uso do estimulante, se estava obtendo o efeito desejável e se quando fez uso era sob prescrição médica.

O convite-link para o preenchimento do questionário foi gerado pelo *Google Forms* e enviado por meio de redes sociais, principalmente WhatsApp, e contou com ajuda dos professores e colegas para ser repassado e respondido pelo maior número de pessoas possível, era necessário ser maior de 18 anos para ter acesso a totalidade do questionário. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, número da CAAE 20613619.7.0000.0037, sob o parecer nº 3.666.243 (anexo 2). Após a obtenção de dados do questionário os resultados foram apresentados por meio de gráficos, utilizando a ferramenta MICROSOFT EXCEL®.

O total de respondentes ao questionário, que esteve disponível por três meses na plataforma, foi de 203 pessoas. Houve a preocupação de preservar a identidade do indivíduo que se submeteu a responder, assim como foram feitas perguntas plausíveis e objetivas a respeito do assunto relacionado ao trabalho.

## RESULTADOS

O questionário ficou disponível na plataforma *Google Forms* do dia 13 de novembro de 2019 ao dia 28 de fevereiro de 2020, sendo respondido por um total de 203 estudantes das cinco regiões nacionais: Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste (tabela 1).

**Tabela 1:** Estudantes respondentes por região.

<b>Região</b>	<b>Respostas positivas ao uso</b>	<b>Respostas negativas ao uso</b>	<b>Total</b>
<b>Sul</b>	-	06	06
<b>Sudeste</b>	07	04	11
<b>Norte</b>	-	04	04
<b>Nordeste</b>	02	22	24
<b>Centro-Oeste</b>	34	124	158
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>160</b>	<b>203</b>

As respostas dos participantes à pergunta que abordava por quanto tempo os estudantes fizeram uso dos estimulantes (pergunta 12), foram inseridas na tabela 2. Esses dados (Tabela 2) nos evidenciam que a maior prevalência de uso de tais substâncias está nos intervalos de "mais de 6 meses" e de "1 a 3 meses".

**Tabela 2:** Tempo pelo qual os estudantes relatam utilizar os estimulantes.

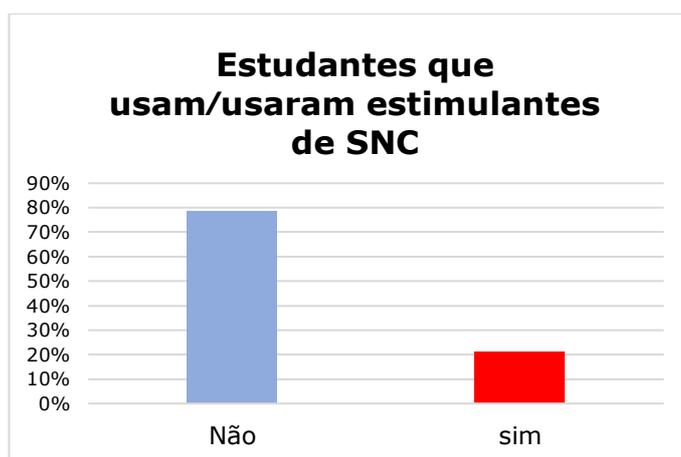
<b>Período</b>	<b>Total</b>
<b>1 há 3 meses</b>	39,5%
<b>3 há 6 meses</b>	9,3%
<b>Mais de 6 meses</b>	41,9%
<b>Não informado</b>	9,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

De acordo com as respostas obtidas na pergunta que questionava se o estudante sente-se ou se sentia mais produtivo ao utilizar o medicamento, 79% responderam que sim, enquanto 19% responderam que o uso do medicamento não interferia na sua produtividade e 2% preferiram não informar.

**Tabela 3:** Produtividade dos estudantes diante do uso do medicamento estimulante.

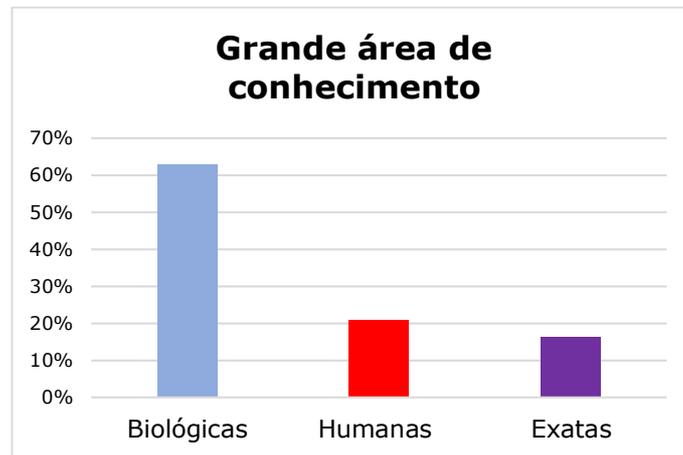
<b>Produtividade</b>	<b>Total</b>
<b>Sim</b>	79%
<b>Não</b>	18%
<b>Não informado</b>	2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Dentre as 203 respostas obtidas a pergunta: "Já usou ou usa algum estimulante para melhoramento do desempenho acadêmico?" Setenta e oito por cento (79%) dos respondentes alegaram que não fazem uso, enquanto (21%) responderam que sim.



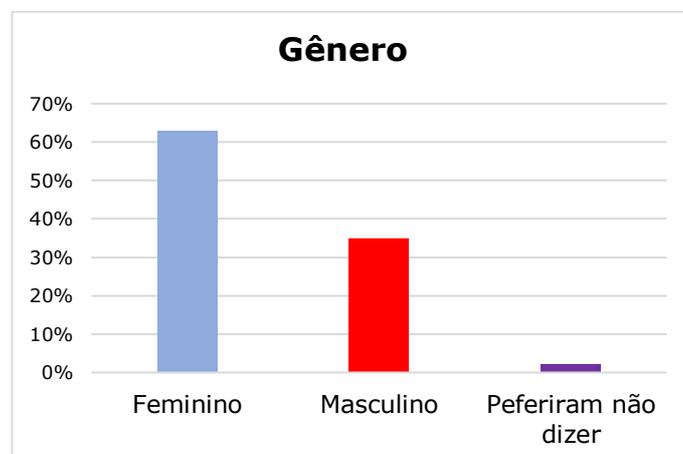
**Figura 1:** Total de estudantes que já fizeram ou não o uso de estimulantes do SNC.

Na Figura 2 é possível observar que dentre os 43 respondentes que usam ou já utilizaram estimulantes do SNC, há um predomínio de estudantes da área de biológicas/saúde (63%), seguidos pela área de humanas (21%), e então estudantes de exatas (16%).



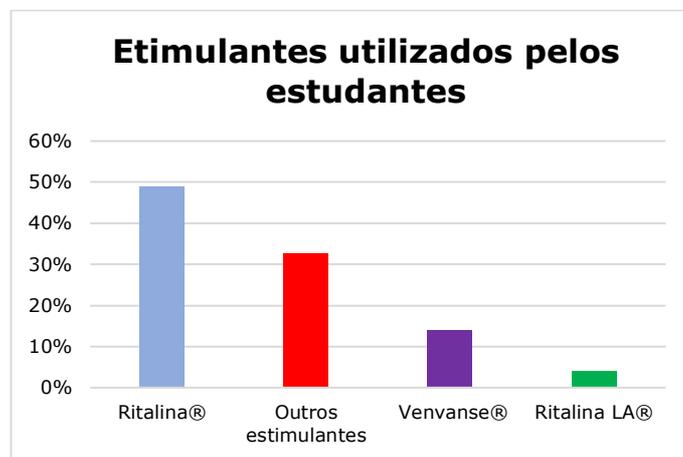
**Figura 2:** Área atuante de conhecimento dos estudantes.

A partir dos dados obtidos, notou-se que dentre os 43 indivíduos que utilizam ou utilizaram os estimulantes houve uma prevalência de respostas do gênero feminino de 63%, seguido por 35% de participantes do gênero masculino e 2% dos participantes que preferiram não informar. Esses dados estão representados no Figura 3.



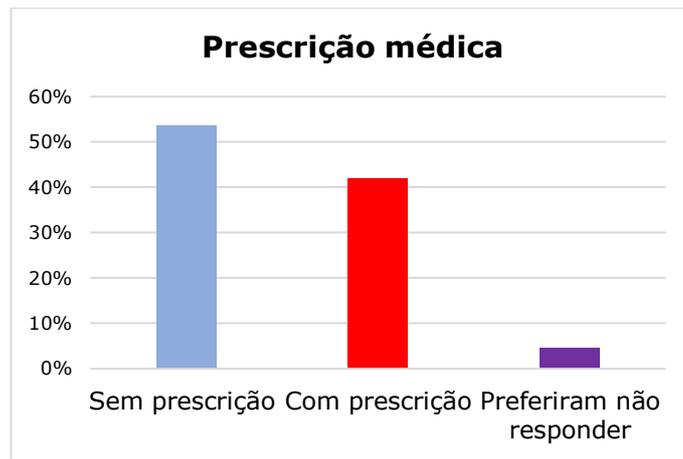
**Figura 3:** Quantidade de estudantes de acordo com o gênero.

Também pudemos avaliar que a Ritalina® foi citada pelos estudantes como o estimulante mais utilizado para melhora do desempenho (48%), e logo em seguida estão os outros estimulantes não descritos pelos voluntários (32%). O Venvanse®, que é um estimulante de efeito prolongado, está em terceiro lugar entre os mais usados pelos estudantes (14%) e a Ritalina LA® (longa duração) foi a que teve o menor índice de uso na pesquisa (4%), conforme apresentado na Figura 4.



**Figura 4:** Estimulantes mais utilizados pelos estudantes.

Quando questionados se o uso dos estimulantes foi feito mediante prescrição médica, houve prevalência da resposta negativa (54%) sobre aqueles que seguem as orientações deste profissional (42%). Outros 5% estudantes optaram por não informar, como é demonstrado na figura 5.



**Figura 5:** Uso de estimulantes com ou sem prescrição médica.

## DISCUSSÃO

Dentre os dados obtidos, observa-se que a maioria dos estudantes (62%) apresentam relação com a área de biológicas/saúde, além de predominarem os moradores da região centro-oeste (78%) e o público feminino (74%) dentre o total de 203 respondentes. Um dado muito importante para a análise do estudo é que 160 pessoas (79%) alegam nunca terem feito uso de substâncias estimulantes para melhoramento do desempenho acadêmico. Daqueles que utilizaram, a maioria (54%) o fez sem prescrição médica. Por fim, o medicamento mais citado dentre os 43 alunos que utilizam as substâncias foi a Ritalina<sup>®</sup>, representando 49%.

Assim, nota-se que a prática do uso indiscriminado de estimulantes do SNC para o aprimoramento cognitivo é presente em parte da vida dos estudantes que foram avaliados no questionário aplicado. O índice apresentado no trabalho é significativo dos estudantes que fazem uso de estimulantes (21%). Dentre desses, 54% se medicam sem prescrição médica<sup>13</sup>.

O resultado das respostas positivas para maior produtividade com o uso de estimulantes provavelmente se deve por que a Ritalina<sup>®</sup>, Ritalina LA<sup>®</sup> e o Venvanse<sup>®</sup>, que possuem mecanismos de ação semelhantes - estímulo de receptores alfa e beta-adrenérgicos diretamente, ou a liberação de dopamina e noradrenalina dos terminais sinápticos, indiretamente<sup>6</sup>, contribuem para o aumento da atenção e concentração e, conseqüentemente, a diminuição na impulsividade e desatenção. O Venvanse<sup>®</sup> é o primeiro pró-farmaco

de ação prolongada para o tratamento de TDAH, usado como dose única diária<sup>14</sup>.

Um trabalho desenvolvido por meio de questionários em faculdades de Medicina no Paquistão, a respeito da prevalência do uso indevido de metilfenidato (nome do princípio ativo comercialmente vendido como Ritalina<sup>®</sup>), abordou 400 estudantes destas faculdades, obtendo prevalência de respostas pelo público feminino. Dos 400 estudantes que responderam ao questionário aplicado nas faculdades do Paquistão, 37 (9%) relataram ter usado pelo menos uma vez o estimulante (metilfenidato) para melhora no desempenho acadêmico e apenas 10 deles acreditam ter transtorno de déficit de atenção e hiperatividade<sup>15</sup>. Este estudo demonstrou resultados semelhantes ao presente trabalho, pois contou com maior adesão de respostas pelo público feminino e o uso do estimulante com o mesmo princípio ativo da Ritalina<sup>®</sup> (metilfenidato).

Já é sabido que este estimulante é usado como primeira escolha de tratamento farmacológico para pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade para que suas atividades cotidianas sejam realizadas de forma mais simples<sup>16</sup>. Porém, os estudantes utilizam destes fármacos para terem um melhor desenvolvimento intelectual, buscando armazenar maior número de informações em menor tempo, ignorando então a fadiga mental. A eficácia desses medicamentos acontece devido à inibição da recaptação de dopamina na fenda sináptica, aumentando a atenção e diminuindo a distração<sup>2</sup>.

Outro estudo sobre consumo indiscriminado de estimulantes foi realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), buscando avaliar a prevalência e fatores associados ao uso de

metilfenidato para aprimoramento cognitivo em estudantes universitários. O questionário foi distribuído em toda universidade, reunindo um total de 438 entrevistados. A maior aplicação do formulário se concentrou nas áreas biológicas/saúde e em ciências humanas, sendo que 37 estudantes relataram que já fizeram uso de metilfenidato, e 22 deles afirmam ter usado para melhoramento cognitivo nas atividades acadêmicas. Além disso, apenas 8 alegam o uso por prescrição médica devido ao diagnóstico de transtorno de déficit de atenção<sup>17</sup>.

O uso sem prescrição médica é predominante independente do local em que o estudo se realizou, sendo que na maioria das vezes é estimulado por colegas de classes que já faziam o uso e disseminam a prática para os outros colegas, gerando uma rede de automedicação perigosa tanto a curto quanto a longo prazo<sup>13</sup>.

Logo, é possível notar que os estudantes frequentemente buscam meios de se adaptarem à rotina pesada que levam, muitas vezes entre estudo e trabalho. Assim, o consumo de estimulantes do SNC é uma das principais fontes a que eles recorrem para conseguir o melhor desempenho na rotina de estudos.

## **CONCLUSÃO**

Assim, podemos concluir que, a pesquisa apresentou um número relevante de utilização de psicoestimulantes, esse uso se dá majoritariamente sem acompanhamento médico. Tal comportamento pode trazer malefícios aos usuários, e torna necessária a criação de políticas de prevenção e conscientização do uso, bem como formas educativas de alertar para as possíveis consequências a curto e longo prazo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Neurociências de Consumo e dependência de substâncias psicoativas: Resumo - 2004. Disponível em: <[https://www.who.int/substance\\_abuse/publications/en/Neuroscience\\_P.pdf](https://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2020.
2. Morgan HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Teixeira KN, Dumith SC. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 41:102-109; 2017.
3. Schmitz F, Chao MV, Wyse ATS. Methylphenidate alters Akt-mTOR signaling in rat pheochromocytoma cells. *International Journal of Developmental Neuroscience*, 73:10-18; 2019.
4. Organização das Nações Unidas (ONU). International Narcotics Control Board. Psychotropic Substances 2019 - Statistics for 2018: Assessments of Annual Medical and Scientific Requirement. Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.incb.org/incb/en/psychotropics/technical-report.html>>. Acesso em: 01 maio 2020.
5. Domitrovic N, Caliman LV. As controvérsias sócio-históricas das práticas farmacológicas com o metilfenidato. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, 29:163-163, 2017.
6. Pastura G, Mattos P. Efeitos colaterais do metilfenidato. *Rev. Psiqu. Clín.* 31:100-104, 2004
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim de Farmacoepidemiologia - SNGPC. Ano 2, n2. jul./dez. de 2012. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33868/3418264/Boletim+de+Farmacoepidemiologia+n%C2%BA+2+de+2012/c2ab12d5-db45-4320-9b75-57e3d4868aa0>>. Acesso em: 01 maio 2020.
8. Brant LC, Carvalho TLF. Metilfenidato: medicamento gadget da contemporaneidade. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, 16:623-36, 2012.
9. Affonso RS, Lima KS, Oyama YMO, Deuner MC, Garcia DR, Barboza LL, França TCC. Uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato como estimulante por estudantes da área da Saúde da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). *Infarma Ciências Farmacêuticas*, 28:166-172, 2016.
10. Trigueiro ESO, Leme MIS. Estudantes e o Doping Intelectual: Vale Tudo na Busca do Sucesso no Vestibular? *Psicologia Escolar e Educacional*, 24:1-8, 2020.
11. Marcon C, Silva LAM, Moraes CMB, Martins JS, Carpes AD. Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, 13:247-263, 2012.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 01 fev. 1999.
13. Maciel JMMP. Uso Não Prescrito de Cloridrato de Metilfenidato Entre Estudantes Universitários. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, 2:514-524, 2017.

14. Coghill DR, Caballero B, Sorooshian S, Civil R. A Systematic Review of the Safety of Lisdexamfetamine Dimesylate. *CNS Drugs*, 28:497-511, 2014.
15. Javed N, Ahmed F, Saeed S, Amir R, Khan H, Iqbal SP. Prevalence of Methylphenidate Misuse in Medical Colleges in Pakistan: A Cross-sectional Study. *Cureus*, 11:58-79, 2019.
16. Martinhago F. TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade virtual da Rede Social Facebook. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23:3327-3336, 2018.
17. Cândido RCF, Perini E, Pádua CM, Junqueira DR. Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários. *Einstein*, 18:1-7, 2020.

**ANEXO 1:** QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES ATRAVÉS DA PLATAFORMA *GOOGLE FORMS*.

1. AUTORIZO A UTILIZAÇÃO DESTES DADOS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Não

Sim

2. VOCÊ É MAIOR DE 18 ANOS?

Não

Sim

3. Os psicoanalépticos ou psicoestimulantes são substâncias estimulantes do sistema nervoso central e que são comumente utilizadas para ajudar as pessoas a terem mais atenção em determinadas situações. São os medicamentos como a Ritalina®, Venvanse® e Concerta®. Você sabia disso?

Não

Sim

4. Qual sua idade?

18 à 22 anos

23 à 26 anos

acima de 27 anos

5. Qual seu gênero?

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

6. Qual seu estado civil?

Casado ou em união estável

Solteiro SEM relacionamento estável

Solteiro COM relacionamento estável

Prefiro não responder

7. Qual sua região do Brasil?

Norte

Nordeste

Sudeste

Sul

Centro-Oeste

8. Em qual série/etapa de ensino você se encontra?

Ensino médio

Cursinho pré vestibular

Concursando

Graduação/ Nível superior

Não se aplica

9.Qual a grande área do conhecimento que você já estudou ou estuda ou pretende estudar?

- Humanas
- Exatas
- Biológicas

10.Já usou ou usa algum estimulante para melhoramento do desempenho acadêmico/estudantil?

- Não
- Sim

11.Qual tipo de estimulante?

- Ritalina<sup>®</sup>
- Ritalina LA<sup>®</sup>
- Venvanse<sup>®</sup>
- Concerta<sup>®</sup>
- Outro (droga lícita)
- Nunca fiz uso

12.Se sim, há quanto tempo você utiliza ou já utilizou?

- Há mais de um mês
- De um há três meses
- De três há seis meses
- Mais de seis meses
- Nunca fiz uso

13.Quando você fez/faz o uso desta substância, foi sob prescrição médica?

Não

Sim

Nunca fiz uso

14.Seus pais/responsáveis sabem que você faz uso dessa substância?

Não

Sim

Nunca fiz uso

15.Você utiliza/utilizava esse medicamento diariamente ou esporadicamente?

Não

Sim

Nunca fiz uso

16.Sente-se/sentia mais produtivo ao utilizar a medicação?

Sim

Não

Nunca fiz uso

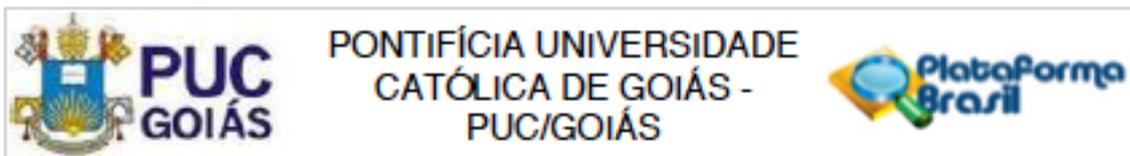
17.Você atualmente faz uso da medicação?

Não

Sim

Nunca fiz uso

## ANEXO 2: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** USO DE ANFETAMINAS DE FORMA INDISCRIMINADA NO MEIO UNIVERSITÁRIO

**Pesquisador:** Graziela Torres Blanch

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 20613619.7.0000.0037

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goias

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.666.243

#### Apresentação do Projeto:

De acordo com os autores o projeto busca identificar a prevalência e os fatores de risco que levam jovens adultos (estudantes de nível superior e aqueles que estudam para concursos) a usarem medicamentos estimulantes do sistema nervoso central. Substâncias essas que prometem melhora na performance ao estudar. O público alvo da pesquisa será pessoas que se preparam para concursos e vestibulares, além de estudantes do ensino superior. Essa pesquisa quantitativa visa avaliar o uso de estimulantes, principalmente as anfetaminas entre a população jovem. Será considerado qualquer fármaco que tenha efeito estimulante e que seja utilizado para melhorar do desempenho acadêmico. Os dados serão adquiridos por meio de formulários aplicados na plataforma Google Forms, depois tratados e quantificados, observando os resultados com margens de segurança. Os entrevistados receberão o link do questionário até mês de março de 2020. O questionário abordará por qual motivo o entrevistado iniciou o uso, se durante ou após esse período ele se preocupou com os efeitos colaterais/malefícios, se estava fazendo o efeito desejável e porque havia parado de tomar. O convite-link para o preenchimento do questionário gerado pelo Google Forms será enviado através mídias e redes sociais convenientes, e também estava disponível na plataforma Google Forms para qualquer pessoa ter acesso.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

O presente trabalho tem como objetivo geral fazer um levantamento quantitativo no meio

**Endereço:** Av. Universitária, 1.069

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 74.605-010

**UF:** GO

**Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3946-1512

**Fax:** (62)3946-1070

**E-mail:** cep@puccgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 3.686.243

estudantil para analisar o uso de anfetaminas como estimulantes para os estudos.

**Objetivos Secundários:**

O trabalho tem o objetivo de realizar pesquisa no meio estudantil, acadêmico e concursandos usando um questionário online através da plataforma Google Forms preservando a identidade do indivíduo que se submeter a responder, assim como fazer perguntas plausíveis e objetivas a respeito do assunto relacionado ao trabalho. O questionário ficará disponível no período de Novembro/2019 a Março/2020.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com os autores os riscos e benefício são:

**Riscos:**

O risco é mínimo, e está relacionado ao fato de alguma questão presente no questionário seja um gatilho para o aluno. Neste caso, os pesquisadores deixarão seus contatos no formulário a ser respondido e nos colocaremos a disposição para minimizarmos qualquer problema derivado deste evento. Nos disponibilizaremos a encaminhar para suporte psicológico se houver a necessidade.

**Benefícios:**

Conscientização sobre o uso de drogas excitatórias pelos universitários/adulto jovem, e possível melhoria em políticas estudantis que visem esclarecer, minimizar danos a esses jovens.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Atentar-se ao campo Conclusões.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão presentes: projeto, Informações básicas, folha de rosto devidamente assinada, 3 currículos, cronograma e TCLE.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências apontadas foram resolvidas. Projeto não apresenta óbices éticos. Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:**

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.

Endereço: Av. Universitária, 1.069  
Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010  
UF: GO Município: GOIANIA  
Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Continuação do Parecer: 3.666.243

2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1420627.pdf	23/10/2019 10:21:06		Aceito
Outros	RespostaPendencias.docx	23/10/2019 10:20:43	Graziela Torres Blanch	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE3.pdf	23/10/2019 10:19:00	Graziela Torres Blanch	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tcc.pdf	04/10/2019 19:56:37	Graziela Torres Blanch	Aceito
Cronograma	cronograma3.png	04/10/2019 19:54:16	Graziela Torres Blanch	Aceito
Outros	LattesBPS.pdf	09/09/2019 11:11:34	Graziela Torres Blanch	Aceito
Outros	LattesJHW.pdf	09/09/2019 11:10:31	Graziela Torres Blanch	Aceito
Outros	LattesGTB.pdf	09/09/2019 11:09:52	Graziela Torres Blanch	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	29/08/2019 09:34:59	Graziela Torres Blanch	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Universitária, 1.069  
Bairro: Sotor Universitário CEP: 74.605-010  
UF: GO Município: GOIANIA  
Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucoias.edu.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE GOIÁS -  
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 3.686.243

GOIANIA, 28 de Outubro de 2019

---

Assinado por:  
**ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: [cep@puogoias.edu.br](mailto:cep@puogoias.edu.br)